

A TÉCNICA DO FUROSHIKI APLICADA AO PROCESSO DE CRIAÇÃO.

The Furoshiki Technique Applied to the Process of Creation.

Hasegawa, Alessandra Miyuki; Graduada; ESAMC – Sorocaba,
aless.miyuki@gmail.com¹
Gonçalves, Julia Rolim; Graduada; ESAMC – Sorocaba,
juliarolim@hotmail.com²
Kauvauti, Lilian Sayuri; Especialista; EACH - USP,
lkauvauti@yahoo.com³

Resumo: Este artigo reflete sobre a modelagem integrada ao processo de criação, relacionando o valor cultural japonês através do termo *mottainai* e da técnica do *furoshiki*. O sentimento do “não desperdício” adicionado ao estudo das técnicas do *furoshiki*, possibilita que um único produto tenha seu uso ampliado por meio do seu modo de vestir.

Palavras chave: “Não desperdício”, *Furoshiki*, Modelagem

Abstract: This article is about the process of modeling integrated with the creations process, relating to the Japanese cultural value through the term *mottainai* and the *furoshiki* technique. The felling of “no waste” added to the *furoshiki* technique enable one product to have its use broadened by the way it is worn.

Keywords: “No Waste”, *Furoshiki*, Modeling.

¹ Graduada em Design de Moda pela Escola Superior de Administração e Marketing (ESAMC – Sorocaba).

² Graduada em Design de Moda pela Escola Superior de Administração e Marketing (ESAMC – Sorocaba).

³ Especialista em Gestão do Design e graduada em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).





Introdução

Este artigo traz a reflexão do “não desperdício”, utilizando o conceito enraizado na cultura japonesa, o *mottainai*, que denota “faltado com a dignidade do objeto”, segundo Takaki (2011). A partir deste sentimento, representado pela palavra *mottainai*, é gerado o pensamento da transformação, da reutilização e do aproveitamento de novos produtos ou materiais.

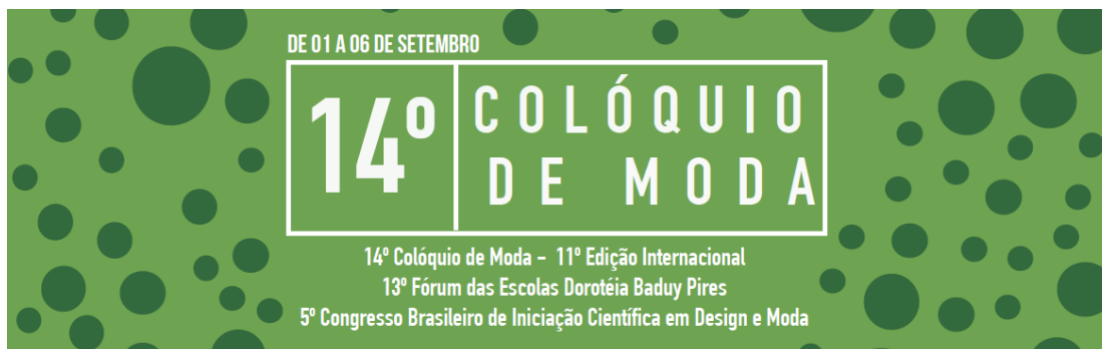
Desta maneira, propõe-se o estudo das técnicas que envolvem o *furoshiki*, suas dimensões quase quadradas, suas aplicações e formas de amarrar e desamarrar inspirando a experimentação e aplicação de sua funcionalidade no produto de moda.

Assim sendo, foram selecionadas as bases para, com auxílio da modelagem tridimensional integrada ao processo criativo, pudessem ser elaboradas na forma de vestir, resultando em produtos com funções multiplicadas e com sua vida útil valorizada de acordo com as inúmeras utilidades do *furoshiki*.

O termo *mottainai* que faz parte do cotidiano japonês, mostra seu respeito à vida do produto, possibilitando seu uso ampliado através de seu modo particular de vestir.

Espírito *Mottainai*

⁴ Lenço de origem japonesa que possui diversas funções e pode ser usado de várias maneiras, como toalha, sacola, bolsa e acessórios, por exemplo.



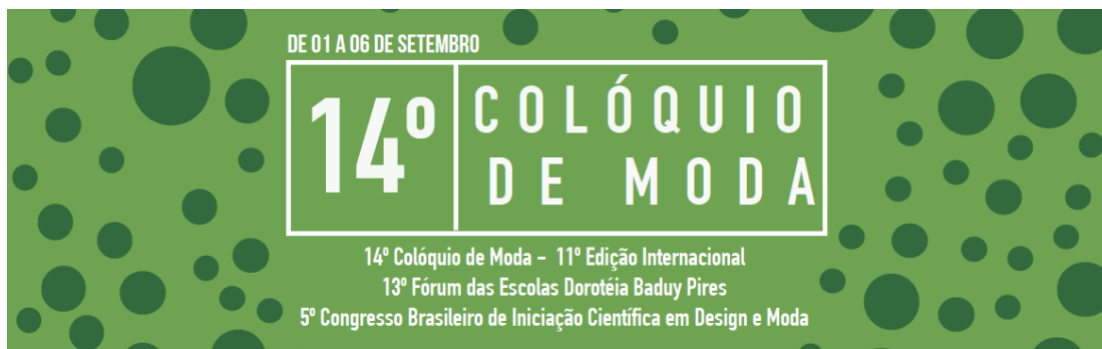
A cultura japonesa preza muito pelo chamado *mottainai*, palavra intraduzível ao português, mas seu significado pode ser compreendido como “faltando com a dignidade do objeto” ou então a expressão “que desperdício!”. Segundo Maria Clara Takaki (2011), a palavra resulta da junção de dois termos: *mottai* (originário do Budismo) que se refere à característica digna ou sagrada das entidades materiais e *nai* que representa a forma negativa da língua japonesa. Contudo, o *mottainai* não se trata apenas de uma palavra solta, e sim de um conceito, uma filosofia de vida e essa característica é tão forte no Japão que ela já faz parte dos japoneses, pois se tornou uma tradição e uma prática cultural tão enraizada na sociedade japonesa que acabou se tornando conhecida no mundo todo (KAWANAMI, 2013).

Desta maneira, Takaki (2011) reforça que o significado do *mottainai* parte do princípio de que quando alguém não é capaz de aproveitar ao máximo o uso de algo, este não merece o direito ético àquele material. Portanto, o *mottainai* trata-se de uma expressão penosa, de tristeza, que denota a negação do vínculo entre todas as coisas. Assim, Kawanami (2013) ainda ressalta que de acordo com o espírito *mottainai*, jogar fora coisas que poderiam ser reutilizadas, aproveitadas ou transformadas em algo, é também considerado desperdício na visão de um japonês.

Observa-se ainda que o povo japonês se preocupa em transmitir esses valores do “não desperdício” para as novas gerações, assim, Kestenbaum (2008) relata que através do livro infantil “Mottainai Grandma” a autora Mariko Shinju repassa que a palavra *mottainai* tem um significado profundo abrangendo consideração e respeito, exemplificando que é um desperdício jogar no lixo um lápis curto ou mesmo deixar comida no prato.

Desta mesma maneira, a queniana Wangari Muta Maathai, ganhadora de prêmio Nobel da Paz da categoria Meio Ambiente em 2004, também espalhou o conceito *mottainai* como forma de preservação do meio ambiente e prega a





discussão que além dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), poderia também considerar um quarto “R” de Respeito pela essência das coisas (VINCI, 2012)

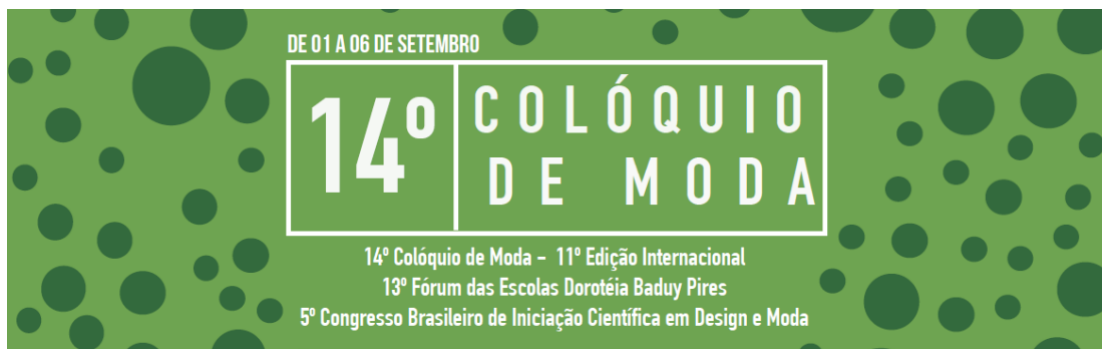
Furoshiki

Como se pode notar, a cultura japonesa evoluiu ao longo dos milênios, porém alguns costumes antigos ainda permanecem até hoje. O *furoshiki*, lenço feito de tecido simples e quase quadrado que é utilizado para embrulhar os objetos, é um deles. Embora a frequência de uso tenha diminuído se comparada com o passado, o valor que o *furoshiki* passa à sociedade atual chamou novamente a atenção das pessoas.

Segundo Yamada e Okamoto (2014), o costume de embrulhar os objetos é antigo no Japão e há registros desde aproximadamente no início do século VIII, assim, as pessoas utilizavam um tecido chamado *Tsutsumi*, que significa “embrulho” em japonês, e usava-se para embrulhar o tesouro imperial. Posteriormente, adaptou-se para carregar diversos objetos, compras ou até grandes mercadorias pela falta de sacolas ou malas, e também para os embrulhos de presentes que eram feitos a partir de três pedaços de tecidos que sobravam da vestimenta japonesa chamada *kimono* (WATANABE, 2010).

Yamada e Okamoto (2014) relata que com crescimento econômico vertiginoso após a Segunda Guerra Mundial, juntamente com a propagação dos supermercados, o *furoshiki* foi substituído por papel e sacos plásticos, pois eram mais convenientes aos consumidores. E a produção de *furoshiki* reduziu drasticamente.

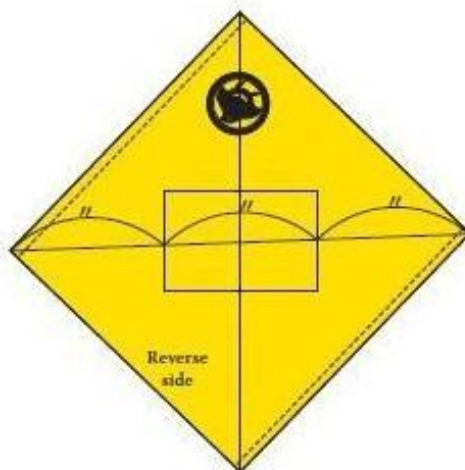
Contudo, Trisotto (2013), afirma que embora o *furoshiki* fizesse parte do cotidiano dos imigrantes japoneses no Brasil, esta técnica ficou esquecida até mesmo no Japão, mas voltou com força na última década com a difusão do



conceito de sustentabilidade e do não desperdício. Assim sendo, pode-se encontrar *furoshikis* usados como sacola, bolsa e até mesmo mochilas e Watanabe (2010) ainda ressalta que uma das vantagens do lenço é a possibilidade de refazer o embrulho quantas vezes precisar e de várias formas, sem descartar o tecido.

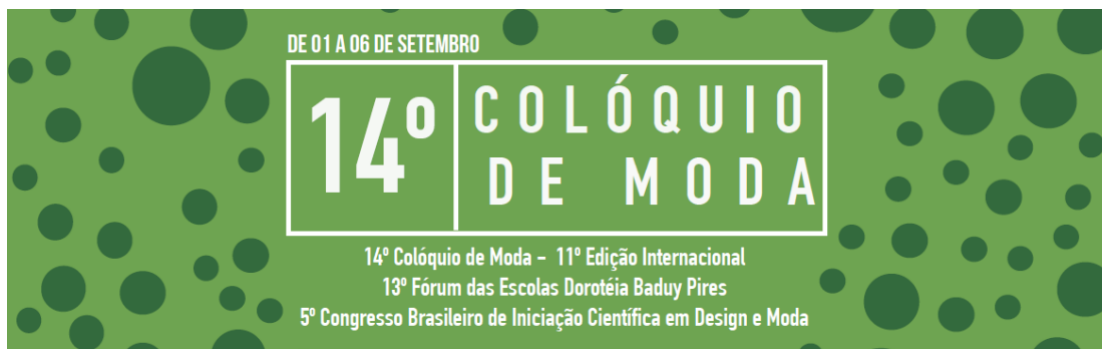
De acordo com Yamada e Okamoto (2014), o lenço é quase um quadrado, pois a altura (*take*) é um pouco maior que a largura (*haba*). A unidade de medida utilizada é o *haba*, pois antigamente o padrão do tecido era chamado de *hito haba* (medida aproximada de 36 cm). Quando havia necessidade de confeccionar um *furoshiki* maior, emendavam-se estes tecidos. O tamanho ideal de um *furoshiki* é ter a linha diagonal três vezes maior que o objeto que for embrulhar, como ilustra a Figura 1, abaixo:

Figura 1: Tamanho ideal do *furoshiki*.



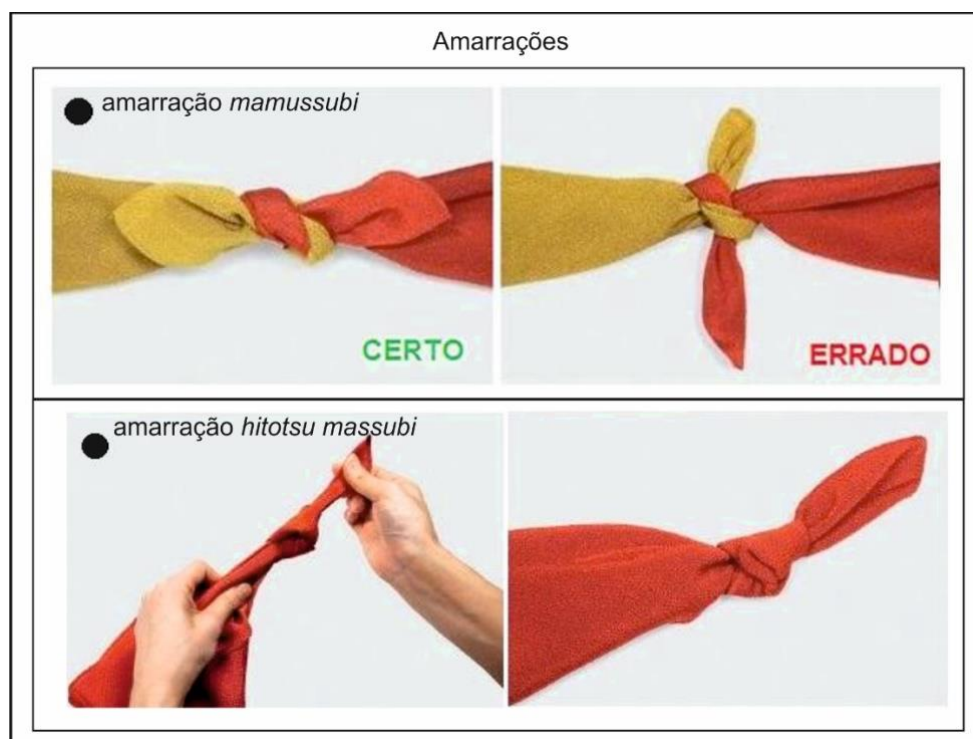
Fonte: Yamada e Okamoto, 2014.

Modo de uso do *furoshiki*



O lenço japonês tem diversos tipos de amarrações, portanto, aprender a fazer os nós corretamente é fundamental para usar o *furoshiki* de acordo com cada embrulho. Os principais tipos de nós são os chamados de *Mamussubi* e *Hitotsu mussubi*, ilustrados na Figura 2.

Figura 2: Amarrações.



Fonte: Yamada e Okamoto, 2014

Ainda de acordo com Yamada e Okamoto (2014), após o entendimento destas principais amarrações (que podem ser desamarradas e o mesmo tecido utilizado para outro embrulho) pode-se adotar as técnicas de embrulhos que embalam diferentes formatos como quadrados, redondos e compridos. Deste modo, a Figura 3 ilustra algumas formas de uso.



Figura 3: Formas de uso do *furoshiki*.

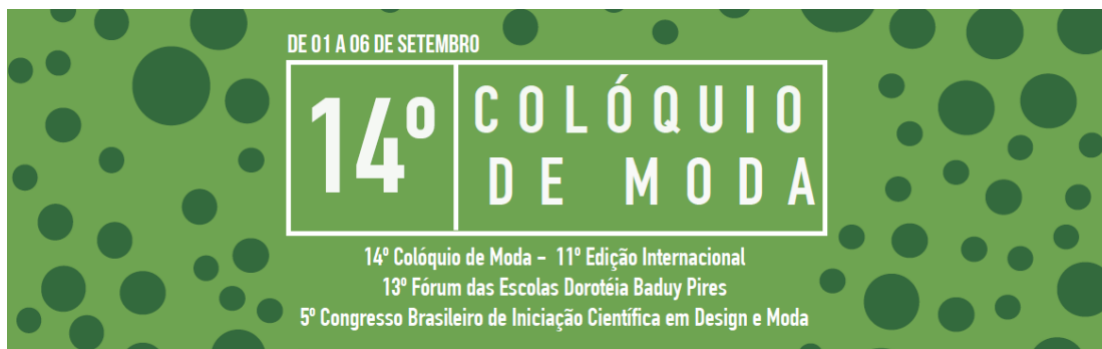


Fonte: Yamada e Okamoto, 2014.

Nota-se, então, que o conceito japonês do *mottainai* que preza pelo reaproveitamento de materiais ou reuso do mesmo para aumentar sua vida útil está inserido no uso também cotidiano do *furoshiki* que vem sendo crescente juntamente com os ideais de valorização do meio ambiente. Deste modo, os conceitos estudados podem ser ainda mais valorizados quando postos em reflexão dentro da cadeia produtiva da moda.

Modelagem e Experimentação

A partir do estudo das dimensões do *furoshiki* e das particularidades das amarrações e possibilidades de uso, faz-se necessário a experimentação com o auxílio da modelagem tridimensional para que seja verificada a vestibilidade e os ajustes. Assim, Duburg (2012) relata que a vantagem de usar esta técnica é poder



perceber eventuais necessidades de correções observando o comportamento do tecido.

Para tanto, foram escolhidas as bases quase quadradas do *furoshiki* para envolver o manequim de modelagem e determinar os espaços, os transpasses e a dimensão necessária para que a amarração fosse realizada. Foi utilizado um manequim 40 em escala 1:2 facilitar o manuseio. Os experimentos também respeitaram a largura do tecido plano de aproximadamente 1,5m para evitar a emenda, embora a técnica do *furoshiki* permita que o tecido seja emendado. Assim, quando o quase quadrado não era utilizado na sua totalidade considerando a largura total, poderia ser utilizado em tiras para possibilitar outras maneiras de amarrações.

Além disso, o estudo verifica que os resíduos gerados são mínimos (corte para decotes e/ou cavas) e que os mesmos também podem ser reaproveitados para pequenas amarrações internas. Ainda mais, as bases foram estudadas em manequim tamanho 40 e observou-se a possibilidade de ajustes tanto para 38 como para 42 de acordo com as dimensões utilizadas do tecido.

Em sequência a experimentação observa-se na Figura 4, o Projeto 1. A base a partir do quase quadrado, respeitando a linha do fio reto no centro frente e costas e um orifício para o decote. Para o modelo 1, através das pontas da base das costas foi realizada a amarração *mamussubi*, utilizando as duas pontas e entrelaçando entre si. É preciso ressaltar que não se pode realizar qualquer amarração que não possa ser desamarrada, por isso é aplicado o conhecimento da técnica do *furoshiki*. A mesma amarração foi realizada com as outras duas pontas da base das costas e nas laterais há o espaço para a passagem dos braços

Figura 4: Projeto 1.

DE 01 A 06 DE SETEMBRO

14º COLÓQUIO DE MODA

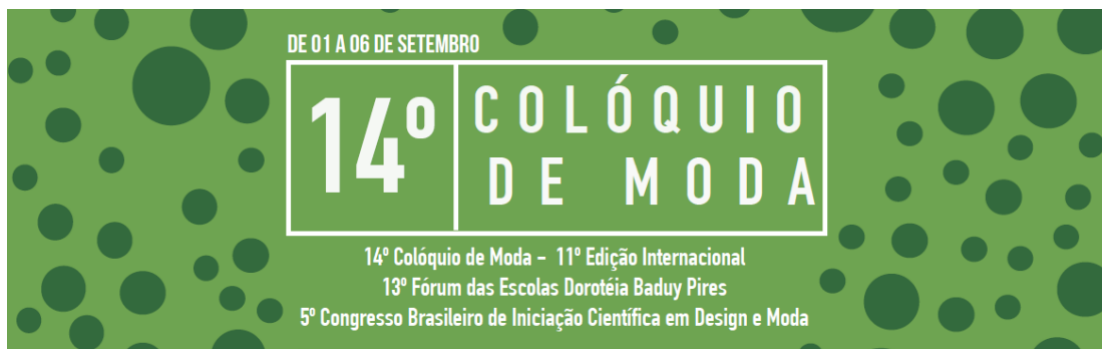
14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional
13º Fórum das Escolas Dorotéia Baduy Pires
5º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda

projeto 1



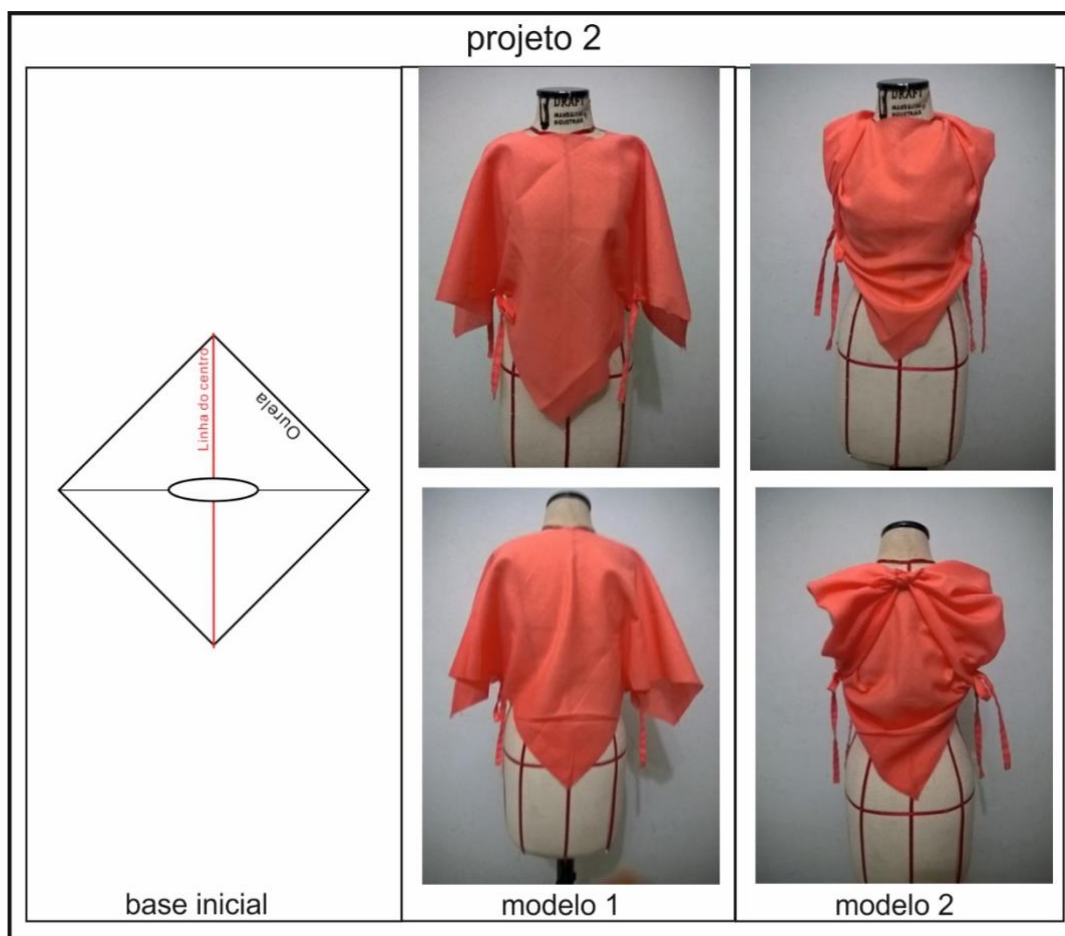
Fonte: Das autoras, 2018.

Ainda no Projeto 1, após o desamarrar do modelo 1, foi iniciado o estudo do modelo 2, assim, parte novamente da base inicial e suas laterais são dobradas ou enroladas em direção ao ombro e as pontas da mesma lateral são amarradas uma a outra em *mamussubi* ou em *hitotsu massubi* (juntando as duas pontas em um único nó como ilustra a Figura 2 já mencionada), resultando em efeitos diferentes para cada nó. Pode-se também observar que a altura da vestimenta em relação a cintura varia conforme ajuste da amarração tanto para o modelo 1 como para o modelo 2.



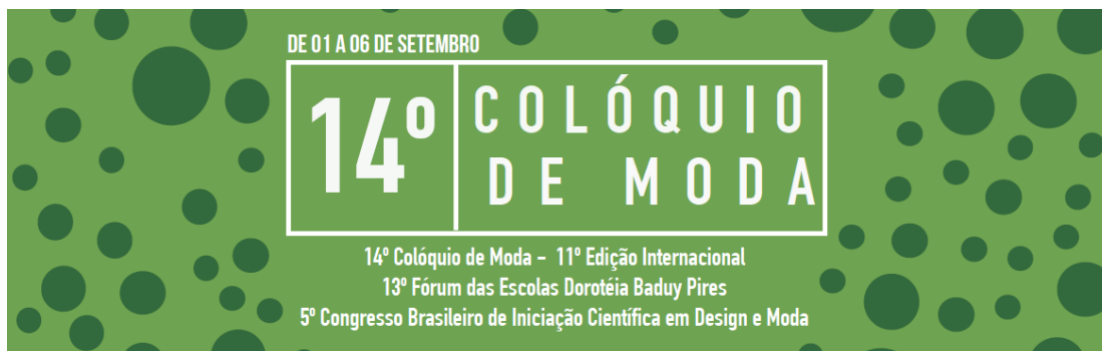
O Projeto 2, conforme Figura 5, tem a base de um quase quadrado com o fio no viés do tecido e decote central. Foram adicionadas tiras para amarrações nas laterais da base.

Figura 5: Projeto 2



Fonte: Das autoras, 2018.

Deste modo, o modelo 1 se forma ao amarrar as tiras nas laterais em amarração *mamussubi* para que possa ser desamarrado posteriormente. Assim, de forma diferente do projeto 1, para se obter o modelo 2, foram mantidas as amarrações do modelo 1, e logo, as duas extremidades laterais erguidas para trás



do pescoço também com a amarração *mamussubi* transformando, então, em uma blusa sem mangas e com expressivo detalhe nas costas.

De acordo com as experimentações, ilustradas em duas opções de modelos para cada base inicial estudada, observa-se a possibilidade de dar sequência ao processo de criação e agregar ainda mais modos de vestir à mesma base. Deste modo, a modelagem integrada ao processo criativo aliada às técnicas e princípios determinados pelas amarrações do *furoshiki*, contribuem para diferenciar, prolongar e valorizar a vida do produto de moda.

Considerações Finais

Esta reflexão acerca do “não desperdício” aliando um valor cultural japonês a uma técnica também oriental de embrulhar objetos e reutilizar o mesmo material por muitas vezes e de diversas maneiras, mostra que há um caminho para novas associações e aplicações a serem utilizados no processo criativo da moda.

Através do estudo das técnicas do *furoshiki* e inspirado pelo sentimento do *mottainai*, foi verificado a possibilidade de um único produto ter o seu uso ampliado através do seu modo de vestir. Assim sendo, as particularidades das amarrações estudadas no processo criativo com o auxílio da modelagem tridimensional, resultou em produtos valorizados na sua vida útil.



Referências

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. 2ª edição. Editora Bookman, 2012. 248 p.

KAWANAMI, Silvia. Japão em Foco, 2013. **Mottainai - A Filosofia do Desperdício no Japão**. Disponível em:

<<https://www.japaoemfoco.com/mottainai-a-filosofia-do-desperdicio-no-japao/>>

Acesso em 26/07/2018.

KESTERBAUM, David. **Mottainai Grandma Reminds Japan, "Don't Waste"**. 2008. Disponível em <

<https://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=14054262?storyId=14054262>> Acesso em 27/07/2018.

TAKAKI, Maria Clara. Ideia Sustentável, 2011. **Mottainai, tradição e consumo ético**. Disponível em:

<<https://www.ideiasustentavel.com.br/mottainai-tradicao-e-consumo-etico/>>

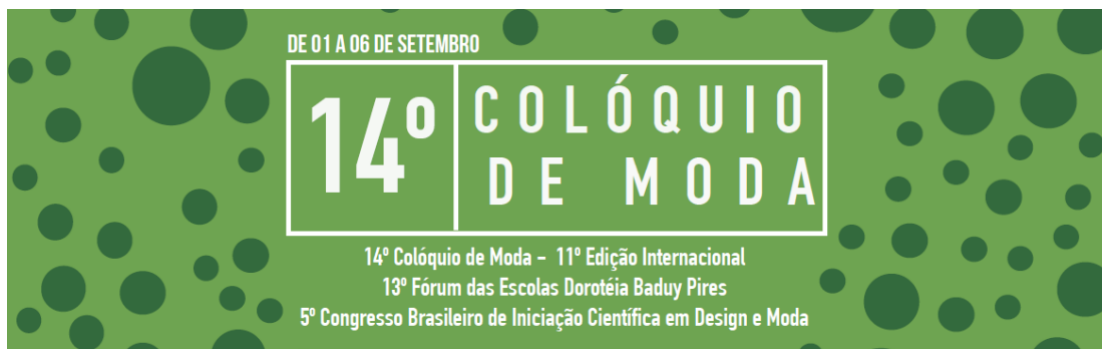
Acesso em 26/07/2018.

TRISOTTO, Fernanda. Gazeta do Povo, 2013. **Bolsa sustentável com nome chique? Furoshiki**. Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/bolsa-sustentavel-com-nome-chique-furoshiki-2y1tv4j9uvwkdguzouchzksb2>> Acesso em 26/07/2018.

VINCI, Bianca Biondi. **Periódico FEA Recicla: Projeto Mottainai**. São Paulo, 2012. Disponível em:





<<http://www.fea.usp.br/media/fck/Peri%C3%B3dico%20Fea%20Recicla.pdf>>

Acesso em 26/07/2018.

WATANABE, Maíra. **Furoshiki: sabedoria, habilidade, inteligência e sentimento.** 2010. Disponível em:

<<http://mairawatanabe.blogspot.com.br/2010/11/furoshiki-sabedoria-habilidade.html>> Acesso em 26/07/2018.

YAMADA, Etsuko; OKAMOTO, Kanji. **Wrapping with Fabric: Your Complete Guide to Furoshiki The Japanese Art of Wrapping.** 1ª edição. Editora Tuttle Publishing, 2014. 112 p.

